

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 63

Data 31 de dezembro de 1976 Pg.: _____

Ismarth estranha notícias

ESP 31-12-76
Das Sucursais

O presidente da Funai, general Ismarth Araújo, que está passando férias no Rio, disse ontem que não acredita ter o ministro Rangel Reis criticado as missões religiosas e condenado o ensino bilíngüe "sem que se tenha antes realizado uma avaliação séria e profunda do trabalho desenvolvido pelos missionários ao longo de todos estes anos". O general revelou ter sido informado por um amigo de que "as coisas andam meio feias em Brasília".

Na sede da Funai, de fato, o clima é de tensão, pois se afirma que Rangel Reis "vai consertar a casa", como já fez com outros órgãos que não estavam atuando a seu contento, como o BNH. Comenta-se que ele não hesitará em afastar "mesmo o presidente", se este não concordar com sua política.

Ontem mesmo, os funcionários em Brasília foram informados de que não podem mais dar informações à imprensa, o que passará a ser feito pelo Ministério do Interior. E o superintendente João Batista Cavalcanti, que recentemente classificou de "infelizes" as declarações de Rangel, aparentemente voltou atrás, divulgando ontem uma nota com três itens: "1) As recentes declarações do ministro do Interior interpretaram os objetivos atuais e definiram as metas futuras do órgão; 2) As manifestações públicas, atribuídas a funcionários do órgão, estão sendo apuradas; 3) A alta direção da Funai reafirma sua coesão em torno das linhas de ação anunciadas pelo ministro do Interior".

No regresso a Brasília, o general Ismarth diz que uma de suas primeiras providências será propor convênios com as 28 missões religiosas que atuam no Brasil e iniciar uma avaliação do trabalho por elas realizado junto aos índios.

Ao ser informado de que Rangel Reis estaria pensando em afastar as missões, mostrou-se surpreso e disse que "deve estar realmente ocorrendo muita confusão em Brasília", acrescentando não acreditar que a ameaça tenha partido do ministro, "que sempre prestigiou a política da Funai".